

EDITORIAL

Dando continuidade à revista CADERNOS DE CAMPO, após um ano de trabalho, apresentamos aqui o segundo número. Alegra-nos o fato de que o diálogo entre áreas afins venha se expressando com maior intensidade, realizando uma expectativa já colocada no editorial anterior. Prova disso é que se pode encontrar aqui textos de Antropologia, Política e Filosofia, refletindo-se na ampliação da consultoria editorial para diversas áreas: Filosofia, Sociologia, Política, Literatura e Biologia.

Sem a pretensão de achar que a revista seja o motivo dessa *reunião*, mostra-se aqui que as ciências humanas encontram saídas criativas na interdisciplinaridade e que, ao mesmo tempo, este veículo, talvez por ser de *alunos de pós-graduação*, catalisa estas aspirações com a mesma flexibilidade exigida nas salas de aula ou na preparação de uma dissertação.

Do mesmo modo, acreditamos que o contato existente entre os alunos da *pós* propicia uma fertilidade dentro da própria Antropologia, como os artigos, informes e comunicações mostram, a partir do seu multi-direcionamento.

O considerável aumento de volume deste segundo número é prova da boa receptividade que este tipo de proposta vem obtendo. Mostra disso é o fato de que o campo de atuação da revista abriu-se para alunos da graduação e corpo docente.

Por fim, é com muito prazer que editamos este segundo número, sabendo que as limitações de ser cientista social num país do terceiro mundo poderia levar a revista a parar no primeiro número. Esperamos que o terceiro, quarto, quinto e os que os sucederem dêem essa singela contribuição para aproximar este que conhecemos como *terceiro* daquele que é conhecido como o *primeiro*.

A COMISSÃO EDITORIAL